

REDUZIR O CONSUMO DE CARNE – **UMA REFORMA URGENTE**

Aumento enorme da produção de carne

Na segunda metade do Século XX, a produção mundial de carne aumentou cerca de cinco vezes e o consumo de carne subiu às alturas em países como a China que estão se industrializando rapidamente. A criação de animais está ocupando uma parte substancial da terra agrícola e está aumentando drasticamente para satisfazer a demanda. Hoje, a população humana – que já passou dos 6 bilhões – compartilha o planeta e seus recursos com cerca de 1 bilhão de porcos, 1,3 bilhão de cabeças de gado, 1,8 bilhão de ovelhas e cabras e 15,4 bilhões de frangos. Como a criação de aves domésticas está se expandindo em todo o mundo, já existem duas vezes mais frangos do que pessoas que os consomem. O consumo de laticínios, ovos e frutos do mar também aumentou rapidamente.



Antes da década de 1990, a grande maioria dos produtos animais era consumida nos países ricos, mas, na última década, muitos países subdesenvolvidos também adotaram esta alimentação. Tudo indica que essa tendência vai continuar a passos largos no futuro próximo – encorajada por governos e amplos interesses agrícolas internacionais.

Os programas atuais de alimentação e exploração agrícola não são sustentáveis

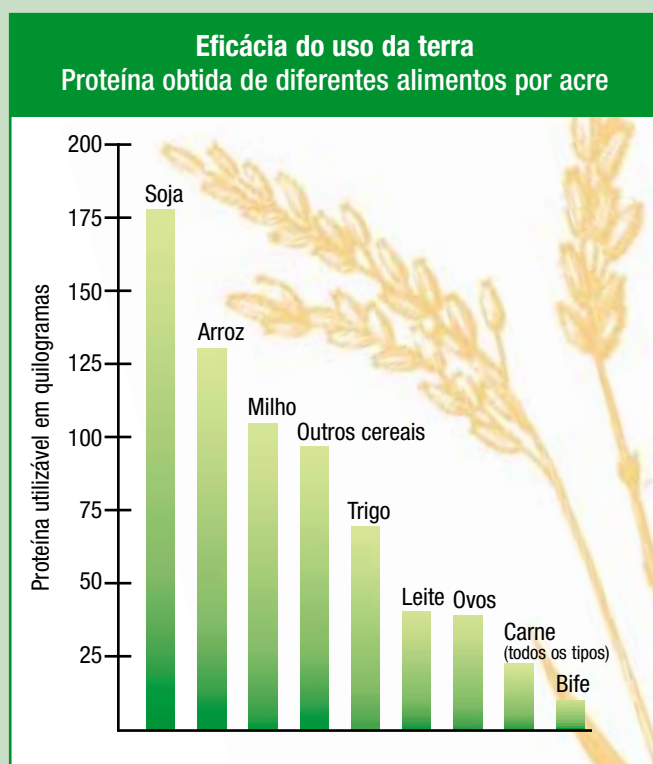
A escala em que essa expansão vem se desenvolvendo vai reduzir as expectativas futuras de proporcionar uma alimentação saudável para a população crescente. Os principais problemas são:

Saúde humana

No mundo desenvolvido, já se reconhece que uma alimentação inadequada causa fraqueza e doença. A carne e seus derivados, assim como os laticínios, representam a maior porcentagem de gordura saturada e existe um consenso geral entre

os nutrólogos de que isso contribui significativamente para diversas doenças que já atingiram proporções epidêmicas.

Todas as pessoas informadas enfatizam a necessidade de reduzirmos o consumo de produtos animais e aumentarmos o consumo de carboidratos não refinados, frutas e hortaliças frescas, a fim de minimizar o risco de doenças cardíacas, diabete, obesidade e alguns tipos de câncer.



Alimentando a população ou os animais de abate?

Colocando os produtos animais no centro da política alimentícia, diminuímos nossa capacidade de alimentar a população humana do planeta, em vez de aumentá-la. Independente dos animais que se alimentam em pastos difíceis de cultivar e outros que se alimentam de sobras na agricultura mista rotativa, os animais de abate consomem muito mais calorias do que produzem em forma de carne. A carne é o tipo de alimento mais caro em termos de recursos, porque os animais domésticos gastam a maior parte da energia e do valor protéico daquilo que consomem na digestão e na manutenção do organismo. Ao usar vastas áreas para alimentar animais, maior quantidade de alimentos pode ser obtida, utilizando a terra para cultivar safras destinadas ao consumo humano.

Fonte: USDA FAO/OMS/UNICEF

“Se a tendência atual do consumo de carne continuar, os animais de criação em todo o mundo estarão consumindo, por volta de 2050, tanto quanto 4 bilhões de pessoas. Esse aumento equivale ao total da população mundial de 1970, quando muitos duvidavam que tantos seres humanos pudessem ser alimentados.”

Colin Tudge, zoólogo, autor de ‘So Shall We Reap’

Escassez de água

A falta de água hoje é reconhecida como a maior ameaça à segurança alimentar, principalmente para colheita das propriedades agrícolas. A produção de uma caloria de carne usa muito mais



água do que uma caloria de grãos.

Portanto, o modo mais simples de aumentar a proporção entre produção de alimentos e consumo de água consiste em reduzir a dependência de carne.

Impacto ambiental

A imensa quantidade de animais de criação está produzindo um impacto devastador no meio ambiente. Muitas vezes esquecemos que os rebanhos contribuem ao aquecimento global, pois são responsáveis pela emissão de 10% de todos os gases de estufa, incluindo aproximadamente 25% das emissões do gás metano tão potente.

Outro grande problema é o volume impressionante de dejetos produzidos pela população animal nas fazendas, estimado em 13 bilhões de toneladas por ano. Em combinação com o uso excessivo de fertilizantes, adubos e pesticidas usados para cultivar a forragem, isso causa altos níveis de poluição da terra, da água e do ar.

Outros problemas ecológicos são específicos a áreas individuais. Entre eles encontramos:

- a destruição das florestas tropicais na América Central e na América do Sul provocada pela criação de gado para o comércio do hambúrguer ou pelo cultivo de soja para alimentar os animais.
- a desertificação devido à pastagem excessiva em diversas partes da África.

O bem-estar dos animais de criação

O aumento maciço da produção de carne não teria sido possível sem o desenvolvimento de métodos industrializados de criação, que ignoram os direitos e as necessidades dos animais, privando-os da possibilidade de se exercitarem, de tomar ar fresco e da interação social. A criação seletiva para favorecer o crescimento rápido, fora dos padrões normais, criou numerosos problemas endêmicos de saúde, causando deformação dos pés e doenças cardíacas.

Desde 1997, a União Européia reconhece que os animais de criação são **seres sensíveis**, capazes de sofrer e sentir dor. A legislação deveria, portanto, banir métodos de produção que comprometem seriamente os padrões básicos do bem-estar. A redução do número de animais criados e abatidos vai facilitar a adoção de métodos menos prejudiciais.



“A explosão do consumo de carne é acompanhada pela expansão global da “criação industrial” de animais. Além do impacto ambiental, esses sistemas de criação agredem os animais de três formas, pela seleção para obter maior rendimento, pelo isolamento ou abarrotamento e pela total restrição do “comportamento natural” dos animais.” Joyce D’Silva, CIWF Trust

A ameaça à segurança global da alimentação

Para a saúde humana, para o uso sustentável de recursos, para a proteção do meio ambiente e do bem-estar animal, é indispensável que a população diminua sua dependência dos alimentos de origem animal. Entretanto, de acordo com o relatório *“Desenvolvimento dos Animais de Criação – Implicações para a Pobreza Rural, o Meio*

Ambiente e a Segurança Global dos Alimentos”, emitido pelo Banco Mundial em novembro de 2001, a demanda global de carne deverá crescer de 209 milhões de toneladas em 1997 para 327 milhões de toneladas em 2020 (56%). Nesse mesmo período, o consumo global de leite deverá crescer de cerca de 422 milhões de toneladas para 648 milhões de toneladas (54%).

A maior parte desse aumento deverá vir de animais em confinamento, a maioria localizada nos países em desenvolvimento.

Os autores do relatório acima reconhecem que tal expansão poderá afetar significativamente a segurança global da alimentação, a base natural de recursos e o princípio de igualdade rural. (Os autores definem “segurança global da alimentação” como “o acesso do indivíduo à alimentos suficientes para uma vida saudável e ativa”).

Fonte: FAO



A alternativa para salvar o planeta

Historicamente, parece haver uma correlação direta entre o crescimento da riqueza e o aumento do consumo de produtos animais. **Entretanto, em vez de aceitar que a tendência atual do aumento no consumo de carne é inevitável, é essencial adotar um enfoque alternativo.** Se não começamos a depender menos dos produtos animais em nossa alimentação, estamos colocando um peso intolerável sobre os recursos da terra, com conseqüências desastrosas para a saúde

humana, a fome, o meio ambiente e os animais.

O Compassion in World Farming Trust concentra sua campanha para redução do consumo de carne nas pessoas que detêm o poder decisório e nos indivíduos no mundo industrializado. Passar – embora tarde – no mundo desenvolvido para uma alimentação predominantemente vegetal é, provavelmente, a melhor maneira de promover uma alimentação sustentável nos países subdesenvolvidos.

Como fazer essa mudança?

Existem dois caminhos principais para conseguir uma mudança na política alimentar:

- **Primeiro, através do poder de indivíduos que inspiram o progresso através de suas ações como consumidores e/ou como cidadãos ativos que participam de campanhas.**

Muitas pessoas reduziram o seu consumo de carne (principalmente carne vermelha) ou tomaram a decisão de somente consumir produtos orgânicos ou de animais criados em espaços abertos (carne verde). A população vegetariana cresceu significativamente nos países do Primeiro Mundo. Nossa campanha incentiva mais pessoas a apoiarem essas iniciativas. O site de nossa campanha, www.eatlessmeat.org, procura ajudar a concretizar essas mudanças.

- **Segundo, por decisão de legisladores.**

O CIWF Trust mostra a necessidade de reformas radicais no âmbito político, sugerindo medidas capazes de promover políticas alimentares mais saudáveis, humanas e sustentáveis.

Como passo inicial, recomendamos que os governos dos países desenvolvidos procurem reduzir o consumo de carne em 15% até o ano 2020. Essa redução deve ser vista como uma resposta moderada para as últimas verificações de métodos de produção saudáveis e sustentáveis divulgados por organizações importantes como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) das Nações Unidas.

“Ao nosso redor o mundo continua a desintegrar-se aos poucos, já que algumas das piores ameaças à sustentabilidade da raça humana continuam sendo ignoradas. Eu colocaria o consumo excessivo de carne no alto dessa categoria. E, embora eu compreenda perfeitamente porque os políticos continuam a ignorar esse aspecto da alimentação e da atual agropecuária, fico desesperado ante a sua cegueira seletiva.”

Jonathon Porritt, Fórum do Futuro, Presidente da Comissão para o Desenvolvimento Sustentado do Reino Unido

Essa brochura resume o relatório *“The Global Benefits of Eating Less Meat”* (O benefício global de comer menos carne), escrito por Mark Gold para o CIWF Trust.

Também está disponível o vídeo de 17 minutos *“Eat Less Meat – It’s Costing the Earth”* (Coma menos carne para não devastar o Mundo). Para obter cópias visite o site: www.eatlessmeat.org

Essa campanha é patrocinada por Jonathon Porritt, Professor Tim Lang, Colin Tudge, Dra. Vandana Shiva, Jerome Flynn e Joanna Lumley

Compassion in World Farming Trust
5a Charles Street, Petersfield, Hampshire, GU32 3EH, Grã Bretanha.
Tel. +44 (0)1730 268070 Fax. +44 (0)1730 260791
ciwftrust@ciwf.co.uk www.ciwf.org

Compassion in World Farming Trust é uma entidade filantrópica dedicada a defender o bem-estar dos animais de criação